

## Eixo 1: Práticas de inclusão escolar nos diferentes níveis e modalidades de ensino Resumo expandido

### Práticas de inclusão escolar diante da perspectiva do DUA em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista)

**Amanda Maria de Sousa**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo,  
Picos-PI. E-mail: amandamaria@aluno.uespi.br

**Larissa Maria Ribeiro Leal**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo,  
Picos-PI. E-mail: larissaleal@aluno.uespi.br

**Érica da Silva Batista**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ, Campus Professor Barros Araújo, Picos-PI  
Discente do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo,  
Picos-PI. E-mail: ericabatista@aluno.uespi.br

**Resumo:** O presente trabalho propõe discorrer sobre a temática da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, ressaltando a importância da ferramenta do DUA (Desenho Universal da Aprendizagem), como meio de intervenção e cooperação na ação inclusiva em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista), na sala de aula comum. Sendo assim, tendo como objetivo, utilizar de práticas pedagógicas acessíveis que incluam e colaborem no desenvolvimento do educando. Propondo uma observação diante da aplicação do DUA em crianças com autismo, utilizando de estratégias que atinjam a todos de forma acessível e igualitária. Tendo em vista, que o sucesso da aprendizagem dos alunos da educação especial, requer mudanças através do aperfeiçoamento da prática docente. O Desenho Universal da Aprendizagem vem proporcionar acessibilidade e recursos que facilitem no aprimoramento dos conhecimentos do aluno autista. Como metodologia, buscou-se adentrar a uma pesquisa, com análise perante a ideia de alguns autores, sendo eles: Santos(2008); Cast (2013); Heredero (2010); Nelson (2014), que tratam de abordagens referentes ao instrumento do DUA como ferramenta essencial para a prática pedagógica ao ser trabalhada de forma inclusiva. Diante do que foi analisado, espera-se resultados satisfatórios que as escolas busquem utilizar de meios estratégicos de acessibilidade, a frente da ideia do que se tange o DUA na perspectiva inclusiva, tendo como objetivo o de incluir a todos.

**Palavras-chave:** Educação especial, Desenho Universal da Aprendizagem, Inclusão, Autismo, Acessibilidade.

## INTRODUÇÃO

O autismo é definido como um transtorno que ocasiona problemas no desenvolvimento,

sendo um distúrbio neurológico que apresenta seus primeiros sinais na infância. A criança diagnosticada com TEA (Transtorno do Espectro autista) tem grandes chances de apresentarem um comprometimento em relação aos aspectos de socialização e comunicação, levando em alguns casos ao isolamento, as alterações na fala, nos movimentos antecipatórios, na resistência a mudança de rotina e na limitação de algumas tarefas espontâneas.

O TEA, apresenta-se em graus diversificados, sendo desde os mais leves (ao apresentar a fala, são capazes de realizar algumas atividades de maneira individualizada e apresentam boa interação e comunicação socialmente) aos mais severos (que não desenvolvem a fala e não demonstra nenhum interesse ao social). O transtorno não apresenta uma causalidade definida, sendo dessa forma, um grande desafio diário tanto para a família, quanto para a criança autista.

Quando a família descobre o autismo é importante ter um acompanhamento com um profissional especializado, seja psiquiatra ou neuropediatra, contribuindo para a evolução da criança principalmente quando o diagnóstico ocorre de maneira precoce, assim, o tratamento pode ser bem elaborado e possivelmente colaborar com o desenvolvimento da criança desde os seus primeiros anos de vida.

Assim, tendo como objetivo, a necessidade de parceria entre família e escola que se faz essencial nesse processo, com a finalidade de maximizar os esforços e oferecer demandas de apoio tanto a criança autista, como a família, e assim, enaltecer a importância da inclusão. Sem o desenvolvimento dessa relação de "parceria" família e escola, não há bons progressos envolvendo até mesmo o desenvolvimento do educando que possui TEA, deste modo, com a colaboração de todos os membros da família e da instituição educacional, os objetivos serão alcançados, promovendo assim, o nível e a qualidade do envolvimento necessário para assegurar ganhos educacionais possíveis para este aluno. Santos (2008), afirma:

A escola tem papel primordial na análise da investigação diagnóstica, já que é o primeiro contato de interação social da criança separada de seus familiares. Ambiente este que a criança vai ter maior dificuldade de adaptação às regras sociais - o que se torna um obstáculo maior para um autista.

Sendo a família a primeira instituição social que vai participar da vida da criança, transmitindo todos os valores, crenças e costumes. Quando a família reconhece todos os direitos e os devidos cuidados, o cotidiano e o progresso dessa criança será atingível, facilitando a sua autonomia e independência.

O DUA consiste na elaboração de estratégias para acessibilidade facilitada a todos tanto em termos físicos quanto em termos de serviços, produtos e soluções educacionais para que todos possam aprender sem barreiras (CAST, 2013)

O DUA, sendo instrumento essencial para esse processo de inclusão escolar, agrega ao aluno autista atividades que facilitem a sua interação social e comunicação, já que o Desenho Universal da Aprendizagem se trata de uma prática decorrente do objetivo do professor em atingir a todos.

Neste sentido, justifica-se que a educação é conforme aborda a Constituição um direito de todos, no entanto no que diz respeito a garantir uma educação inclusiva de qualidade são grandes os desafios encontrados, pois, infelizmente não são todas as instituições que por exemplo asseguram uma educação inclusiva para alunos com o TEA (Transtorno do Espectro Autista).

Independente das escolhas da equipe escolar por práticas pedagógicas e estratégias adotadas para o ensino de todos, a primeira ação dentro de uma escola inclusiva é construir o Projeto Político Pedagógico "como marca de identidade, o desejo de fazer da atenção à diversidade uma forma de trabalho da escola que responda às suas necessidades educativas especiais" (HEREDERO, 2010, p. 194).

Refletindo na concepção do DUA como prática e pensando nos educandos com autismo, os desafios encontrados para agrega-lo na sala de aula são diversos, pois, para utilizar dessa ferramenta é necessário pensar em ações que envolva todos os alunos incluindo os que são público alvo da educação especial. Nota-se, que dentre as dificuldades encontradas para incluir esse instrumento na sala de aula com alunos autistas é que muitos professores encontram obstáculos no momento de desenvolver tais atividades que envolva a todos os alunos sem fazer adaptações para alguns, por vezes, o aluno por apresentar um comportamento agitado não conseguem ficar por muito tempo próximos dos outros alunos e com isso torna-se difícil aplicar o desenho universal da aprendizagem na sala de aula.

## METODOLOGIA

Tendo em vista da necessidade da ampla visualização relacionada a inclusão escolar. O trabalho em pauta foi baseado perante a análise de autores que colaboram com a perspectiva de como ocorrem as práticas pedagógicas, direcionado a crianças com TEA, nas salas de aula regular e a importância da utilização da ferramenta do DUA como meio de progredir e intensificar a inclusão escolar. Com a aplicação do DUA, o aluno que possui TEA consegue se desenvolver de forma gradativa e igualitária, através de atividades e ações que são trabalhadas em conjunto, tendo como objetivo favorecer o conhecimento de todos.

A criança que possui autismo enfrenta vários desafios diariamente, sendo um deles, a dificuldade na comunicação e socialização. Vemos que algumas crianças com TEA, tem um prazer desejoso por algo, como brinquedos, músicas ou personagens. Desta forma, o DUA, instrumento essencial neste processo, sendo intensificado na prática pedagógica, contribui com que a criança autista se relacione utilizando destes meios, a ponto que as atividades sejam vistas e exploradas de forma a fomentar o interesse da criança em participar, sendo um estímulo para que o aluno interaja e se comunique de maneira gradual.

## RESULTADOS

Com a análise exposta, se faz evidente que a prática docente necessita ser bem avaliada, a ponto de distinguir que fatores e que meios utilizar para melhor promover o aprendizado e o desenvolvimento dos educandos, sendo essa ação, resultado do andamento e da progressão da turma. Como aborda Nelson (2014) “Cada indivíduo é único, e conseqüentemente, isso nos remete para os estilos e ritmos de aprendizagem e modos singulares de aprender em cada indivíduo”. Assim, espera-se que o DUA sendo utilizado na sala de aula regular, ofereça ao docente uma coleta de dados referente a cada aluno. Assim como, favoreça e intensifique a interação de todos, além de contribuir com a troca de conhecimentos como um todo. Contribuindo, especificamente com a progressividade da inclusão escolar na perspectiva da educação especial, além de fortificar o estímulo de comunicação e socialização a crianças com TEA. Com isso, com base na ideia da autora



Zerbato(2018), enaltece que “ O DUA, se insere como meio articulador para que haja a inclusão dentro das escolas, tendo como princípio a execução de atividades, utilizando de recursos acessíveis que contribuem com o aprendizado de todos os alunos”.

## DISCUSSÃO

Como elemento essencial e indispensável para se pensar em uma educação de qualidade, a prática docente necessita ser qualificada. Desta forma, é importante que todos os docentes como mediadores do ensino estejam em busca de mais conhecimentos para melhor agregar e enriquecer sua atuação, especificamente ao se trabalhar com o público alvo da educação especial. Ser um professor que busque planejar, executar e também avaliar para assim melhor intervir. Além de buscar repensar sua prática através de uma auto avaliação, para que assim, haja dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem, havendo uma troca enriquecedora de conhecimentos entre professor e aluno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todas as informações expostas, é visto que a inclusão escolar ocorre através de uma prática pedagógica bem planejada, tendo o docente como um dos principais responsáveis por este processo, inclusive quando o mesmo tem em sua sala de aula alunos com TEA, que necessitam de uma atenção individualizada e de um apoio para o progresso do seu desenvolvimento formativo. O DUA busca intensificar a inclusão como sendo não um direito, mas um dever de todos, tendo como principal objetivo, utilizar de estratégias e recursos que incluam a todos.

Neste sentido, nota-se que alguns docentes sentem dificuldades em aplicar o DUA em sala de aula, em que muitas vezes pode ser ocasionada pela falta de planejamento, estudo referente a educação especial, e até mesmo recursos que muitas vezes são escassos das salas de aula de ensino regular das instituições públicas, assim, havendo uma barreira no processo inclusivo.



# I CONGRESSO BRASILEIRO DE INCLUSÃO ESCOLAR

II Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar - GPEEPED

Realização:



## REFERÊNCIAS

GAIATO, Mayra. **Autismo: diagnóstico Precoce**. Saiba como identificar os sintomas em crianças pequenas. (2016). E-book.

OLIVEIRA, Francisco. **Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista**. Revista Educação Pública, v.20, nº34, 8 de set. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-desafios-da-inclusao-do-aluno-autista>. Acesso em 30 de Agosto de 2022.

ZERBATO, Ana. **Desenho Universal para a Aprendizagem na perspectiva da inclusão escolar: potencialidades e limites de uma formação colaborativa**, São Paulo, p.24-298, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9896?show=full>. Acesso em 30 de agosto de 2022.

NELSON, L. L. **Design and deliver: planning and teaching using universal design for learning**. Paul. H. Brookes Publishing Co. 2014. 151p.

CADERNOS

**MACAMBIRA**

ISSN 2525-6580

*Cadernos Macambira - ISSN 2525-6580 - V. 7, Nº 3, 2022. Página 54 de 433.*  
*Anais do I Congresso Brasileiro de Inclusão Escolar (CBINE) e II Encontro do Grupo de Pesquisa em Educação Especial na perspectiva da Inclusão Escolar (GPEEPED). 08 a 10 de novembro de 2022. Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas, Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes.*  
<http://revista.lapprudes.net/CM>